

Lula acusa Collor de fazer demagogia ao atacar o SNI

Carlos Menandro

João Pessoa — O candidato da Frente Brasil Popular — PT, PC do B, PSB e PV —, Luiz Inácio Lula da Silva, não está preocupado com a extinção do Serviço Nacional de Informações (SNI), porque pode ser controlado pelo Governo, mas reconheceu que é quase impossível deter a ação de grupos paramilitares, pois são invisíveis. Lula considera o assunto grave e não deve ser alvo de promessas de campanha eleitoral.

“Nenhum partido político tem peito para acabar com SNI. E eu não sou o Collor, que só fala demagogias”, disse o candidato petista.

Lula disse que não teme a ação da direita, se for eleito, e sua posse será garantida por um movimento de massas que pede reformas estruturais profundas. Por isso, diz, não tem medo de tanques. Para ele, todo dia acontece isso no Brasil. E deu como exemplo a administração do governador paulista Orestes Quércia, que “pôs os tanques na Avenida Paulista para reprimir grevistas”.

Lula não entende, contudo, a preocupação da imprensa sobre qual o tratamento que o PT dará às Forças Armadas, se chegar ao poder em novembro.

Para o candidato da Frente Brasil Popular, o País sempre foi governado pelos coronéis da política, que se elegem à base de compra de votos. Por isso, não têm nenhum compromisso com uma reforma agrária séria para o trabalhador rural.

Sobre o Nordeste, Lula disse que não vê a seca como o maior problema da região, mas o latifúndio, que não terá sossego em seu governo. O PT quer fazer um governo da maioria, dos trabalhadores, dos pequenos industriais e comerciantes, disse.

Ataque

O candidato petista não esqueceu de atacar o presidenciável Fernando Collor de Mello, a quem considera um candidato pré-fabricado e cujo discurso não se casa com o seu passado. Lula garantiu que o horário eleitoral gratuito do TSE vai destruir Collor e também servirá para desmascará-lo.

“Esse menino não tem conteúdo. Fala sozinho”, disse. Para Lula, ele jamais chegará ao segundo turno nas eleições presidenciais.

Lula não vai mudar seu discurso, por achá-lo adequado ao momento político, e desacreditou das críticas do deputado pernambuca-



Houaiss (C), Haroldo (E) e Arantes: sem acordo, saída pode ser novo candidato

no Maurílio Ferreira Lima, do PMDB, que sugeriu mais moderação ao discurso petista, para não assustar o eleitor conservador.

“Meu discurso está tão afinado quanto a viola de Chico Buarque”, retrucou.

Aplaudido por cerca de 500 pessoas na Câmara dos Vereadores de João Pessoa, Lula disse que vai punir quem provocar inflação no seu governo, numa ameaça aos especuladores do sistema financeiro. Ele não acredita que o salário gere inflação.

“A causa da inflação é o déficit público, são as enormes dívidas externas e internas do País”, disse.

Lula almoçou com a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil. Às 16h00, fez um passeio pelo centro da cidade e, às 19h00, participou de um debate sobre a realidade brasileira, com professores e funcionários da Universidade Federal da Paraíba. O jantar, previsto para as 22h00, no Clube Social do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), foi proibido pela direção geral do Banco, segundo o vereador Derly Pereira, que acompanhou Lula.